

## “HISTÓRIAS DE UM CONCURSEIRO”

**Hélio Sandro**

**[www.editoraferreira.com.br](http://www.editoraferreira.com.br)**

A aprovação num concurso público é acima de tudo uma questão de dedicação e esperança. Vou contar uma história para vocês sobre um AFRF que vou chamar, por uma questão de anonimato, de João sonhador. Num desses treinamentos que a Receita Federal promove para capacitar seus servidores, fui almoçar com um grupo de colegas numa churrascaria em Brasília. Lá chegando, enquanto esperávamos a primeira rodada de delícias, iniciou-se um bate-papo sobre amenidades, e alguém, mais afeito a estatísticas, começou a falar sobre sua história de aprovações em concursos públicos. Quando percebemos a conversa já havia se tornado um “show” de exibicionismo, cada qual destacando a colocação que obtivera, as notas alcançadas, o menor tempo de estudo empregado, ao mesmo tempo em que todos, inclusive eu, narravam acontecimentos quase épicos sobre as dificuldades que enfrentaram até conquistar a aprovação no concurso da SRF. Se um dizia ter estudado uma média de dez horas diárias, outro retrucava que teve que pedir demissão do emprego na iniciativa privada para se dedicar aos estudos, no ponto em que alguém informava que vendeu o carro para custear a compra de livros, pagamento de curso preparatório e realização de viagens com hospedagem para os vários concursos nacionais que prestou, ao que todos, quase de forma uníssona, chamaram de “turismo de concurso”.

Contudo, sentado ao fundo da mesa percebi uma pessoa de sorriso farto e que em nenhum momento da conversa houvera se manifestado. Curioso que sou, indaguei àquele personagem qual afinal era sua história? Começou informando que se chamava João e que estava satisfeito em ter sido o último colocado no concurso em que foi aprovado. Todos se voltaram para aquela figura com um olhar inquisidor! Ficamos estupefatos com a declaração e o questionamos sobre as razões de seu contentamento. João, polidamente, explicou que, ao contrário dos demais presentes, sempre estudou em colégio da rede pública de ensino e que seu primeiro emprego, aos 17 anos de idade, fora bóia-fria. Trabalhava duro nas lavouras de cana no interior paulista para garantir o sustento próprio e de sua família. Aos 26, havia concluído o supletivo do 1º grau e prestou concurso para gari da prefeitura de Piracicaba. Aprovado no concurso de gari, continuou estudando, por meio de ensino à distância (Telecurso 2º grau), pois pretendia prestar concurso para a área administrativa da prefeitura de Piracicaba. Assim que foi publicado o edital de concurso para o cargo de auxiliar administrativo, João não perdeu tempo: fez a inscrição, estudou e passou!

Assim, aos 31, alcançou a condição, quase impensável anos atrás, de servidor público municipal na área administrativa. Pegou gosto pelos estudos e aproveitando a melhoria de suas

condições socioeconômicas começou a sonhar com vôos mais altos. A prefeitura de Ribeirão Preto abriu concurso para fiscal de rendas. Àquela época, exigia-se apenas o 2º grau completo. João, outra vez, não perdeu tempo e, embora o concurso tivesse grande concorrência, inclusive com grande número de candidatos com nível superior, fez a inscrição, estudou arduamente e foi aprovado.

Ao tomar posse do cargo de fiscal de rendas do município de Ribeirão Preto percebeu, com o passar de poucos anos de trabalho, incrível melhoria de sua condição financeira. Nesse ínterim, outros projetos já tomavam conta de sua alma. Assim, matriculou-se num curso pré-vestibular e depois de 02 anos de cursinho e 11 vestibulares realizados, enfim, foi aprovado no curso de contabilidade de uma faculdade particular na cidade em que morava.

Formou-se aos 43 e se tornou o único de sua família a possuir nível superior. Claro, nessa altura da vida já havia casado e possuía três filhos. João é um desses incansáveis sonhadores, sempre em busca de novas conquistas. Foi assim que aos 45 anos de idade resolveu se inscrever no concurso para o cargo de auditor fiscal do tesouro nacional (AFTN). Três anos de estudo, quatro concursos depois, e em 1992, João se tornou auditor fiscal do Tesouro Nacional.

Depois de ouvir atentamente esta narrativa, afinal entendi porque João sonhador tinha sempre um largo e bonachão sorriso no rosto: ele, mais do que todos nós, acreditou num sonho e ofereceu uma lição de dedicação, disciplina e humildade que deixou todos que estavam a mesa, ouvindo aquela história, com uma sensação do ridículo que era aquele “show” de vaidades que tomou conta dos primeiros momentos de nossa conversa.

Contei esta história só para lembrar aos concurseiros de plantão que o caminho até a aprovação no concurso de auditor fiscal da Receita Federal é árduo, mas não há nada que não possa ser realizado com disciplina, dedicação, persistência, planejamento e, principalmente, um boa dose de sonhos. Acreditem no potencial de vocês. Estudem!

Aproveito a oportunidade para sugerir a leitura do livro “Manual de um concurseiro: o caminho das pessoas comuns” do colega Alex Viégas, com brilhante prefácio do professor William Douglas, publicado pela editora Campus, que contém inúmeras e valiosas recomendações e dicas sobre preparação para realização de concursos públicos. Uma grande abraço a todos e até nossa próxima aula.

**Hélio Sandro**

**[www.editoraferreira.com.br](http://www.editoraferreira.com.br)**